



O escritor bávaro-brasileiro Zé do Rock, nômade quixotesco, terror da ortografia e da saúde pública

Wink, Georg Walter

Publication date:
2016

Document version
Også kaldet Forlagets PDF

Citation for published version (APA):
Wink, G. W. (2016). O escritor bávaro-brasileiro Zé do Rock, nômade quixotesco, terror da ortografia e da saúde pública.



Georg Wink

Alemania, 1973. Profesor Asociado de estudios portugueses y brasileños en el Instituto ENGEROM de la Facultad de Humanidades de la Universidad de Copenhague. Brazilianista formado, ha trabajado en la Universidad Federal de Minas Gerais, Brasil, y en el Instituto de Estudios Latinoamericanos en Berlín. Se ha concentrado en la historia cultural y social del Brasil, en textos y contextos, utilizando siempre un enfoque interdisciplinario e integrando estudios sociales, estudios culturales y estudios literarios. Ha examinado temas específicos sobre el papel crítico de la prensa alternativa al régimen durante la dictadura militar (tesis de maestría) y las construcciones discursivas de identidad colectiva y lugares de memoria en ensayos, textos literarios y de construcción nacional institucionales (tesis doctoral). Actualmente trabaja en la literatura brasileña del siglo XXI, en las relaciones de "raza" en Brasil, especialmente políticas de acción afirmativa, como también en la reciente crisis de la democracia en el Brasil.

Georg Wink©Lorenzo Hernández

O escritor bávaro-brasileiro Zé do Rock, nômade quixotesco, terror da ortografia e da saúde pública

Zé do Rock nasceu e se criou no Brasil, mas, ainda adolescente, se lançou ao mundo e nunca mais parou de viajar. Segundo a informação biográfica que consta no seu site www.zedorock.net, viajou, até o

momento presente, orgulhosos 200.000 km de carona e visitou 139 países. Sobre estas viagens, publicou seis livros, com exceção de um, todos escritos em alemão e publicados na Alemanha, país para o qual costuma voltar das suas viagens e onde fixou residência. O fato de Zé do Rock escrever ficção numa língua que apenas aprendeu enquanto adulto é notável e o enquadra no grupo pequeno de escritores verdadeiramente migrantes, no sentido mais restrito. Um dos livros, *Zé do Rock - o erói sem nem um agá*, foi reescrito em português e publicado em 1997 e, portanto, será o centro

da análise. O livro não apenas conta as viagens do autor pelo mundo, mas introduz, em cada capítulo, uma mudança ortográfica ou gramatical, tanto na versão alemã, quanto na versão portuguesa, que são aplicadas de maneira disciplinada nos capítulos seguintes. O resultado dos esforços são as variantes "ultra-alemão" e "brazileis", respectivamente. A motivação é simplificar a língua, torná-la mais lógica e aproximar a variante culta à coloquial brasileira; um projeto antigo entre intelectuais brasileiros. Em relação aos relatos de viagem, que providenciam a trama do livro, mostra-se uma outra qualidade do brasileiro, que é a sua flexibilidade e capacidade de se adaptar, igual como um camaleão, à ortografia e à semântica da língua local. Em termos de conteúdo, os relatos (alguns também disponíveis no blog "Terra Gaga: Around la planeta co Zé do Rock", atualizado constantemente) representam uma subversão incessante dos estereótipos nacionais pelo exagero irônico ou pela apresentação rebuscada de contra-exemplos. Esse engajamento ainda não é o que eu chamo de quixotesco, pois a desconstrução de estereótipos traz o efeito de iluminar o lado contrário do tido como "típico"; e Zé do Rock faz questão de apresentar provas em forma de material estatístico. Verdadeiramente quixotesca é a luta que vem travando contra as campanhas e leis anti-fumo. Não só no seu livro com o título incomum *A cada segundo morre um nao fumante*, publicado apenas em alemão, em 2009, mas também na campanha (essa também em português) no seu outro blog <http://www.zedorock.net/smauki>. Deixando de lado a questão de saúde pública e pensando apenas no aspecto político, por mais descabida que esta campanha pareça ser, um quê de verdade tem, pensando na quantidade e no patamar que as leis proibitivas em geral alcançaram num mundo cada vez mais seguro, o que, segundo Zé do Rock, profetiza o advento de uma nova idade média. ■